

Uefs-Roda Viva: o basquetebol adaptado da Universidade Estadual de Feira de Santana  
Extensión, docencia e investigación

Trazibulo Henrique

Universidade Estadual de Feira de Santana – Uefs, Brasil

henrique@uefs.br

O projeto Basquete Adaptado da Universidade Estadual de Feira de Santana: Equipe Roda Viva é um projeto de extensão universitária, com ênfase na inclusão social, que visa aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito da Universidade Estadual de Feira de Santana. O projeto dota a Uefs de melhores condições de gestão de suas atividades acadêmicas de extensão, para os fins prioritários de basquetebol em cadeira de rodas; promove ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, que visem a ampliação e consolidação da equipe de basquetebol em cadeira de rodas da Uefs; já propiciou a participação dessa equipe no décimo quarto e décimo quinto Campeonato Regional do Nordeste, promovidos pela Confederação Brasileira de Basquetebol em Cadeira de Rodas-CBBC, respectivamente em João Pessoa, Paraíba, 30 de maio a 04 de junho de 2009, e em Recife, Pernambuco, 15 a 20 de junho de 2010. Os participantes do time Roda Viva, a equipe de basquetebol em cadeira de rodas-BCR da Uefs, são membros da comunidade (cerca de 30 pessoas, com boa rotatividade). Quase todos do sexo masculino e com faixa etária entre 14 e 53 anos. A equipe Uefs-Roda Viva é vice-campeã baiana, titulação obtida no Segundo Campeonato Baiano de Basquetebol em Cadeira de Rodas, Salvador, Bahia, 19 a 21 de novembro de 2010. No décimo quinto Campeonato Regional do Nordeste, Recife-2010, promovido pela CBBC, que teve 20 equipes inscritas, com representantes dos nove estados da região Nordeste, a equipe da Uefs-Roda Viva ficou na 8ª colocação de sua divisão (treze equipes).

I

Há pouco mais de cinquenta anos teve início, não apenas a história do basquetebol em cadeira de rodas (BCR), mas as práticas esportivas que envolvem o uso de cadeira de rodas. O seu começo foi tímido e desenvolvido, inicialmente, em centros de reabilitação nos Estados Unidos e Reino Unido. Há dados históricos que apontam que estes países passaram a estimular a atividade esportiva como prática complementar ao processo de reabilitação dos indivíduos com traumas provocados pelos confrontos nos campos de batalha durante a II Guerra Mundial. Porém, esta prática logo ganhou notoriedade, não apenas pela notável melhora física e psicológica que seus adeptos passaram a apresentar,

mas também pelo envolvimento crescente de praticantes que apresentavam outros tipos de seqüelas físicas como amputação, poliomielite, ou mesmo traumas medulares, não adquiridos na guerra.

O basquetebol em cadeira de rodas foi criado nos Estados Unidos pelos veteranos da II Guerra Mundial em 1945, no entanto não existe nenhum registro escrito que confirme esta data. O primeiro registro que se tem é de seis de dezembro de 1946, quando foi publicado um artigo em um jornal americano comentando sobre os acontecimentos em uma partida de BCR. Durante este mesmo período, surgia na Inglaterra o BCR como prática esportiva terapêutica. O Dr. Guttmann, responsável pela direção do centro de lesados medulares no Hospital Stoke Mandeville, foi um defensor das práticas esportivas como atividade auxiliar no processo de reabilitação. Posteriormente, este centro tornou-se reconhecido mundialmente pelos trabalhos realizados com o esporte para pessoas com necessidades especiais. Até hoje, são realizados nas dependências esportivas de Stoke Mandeville eventos envolvendo o esporte adaptado.

O BCR foi a primeira modalidade de esporte adaptado a ser praticada no Brasil. O pioneiro nesta modalidade foi Sérgio Del Grande. Em 1951, ele sofreu um acidente durante uma partida de Futebol, e ficou paraplégico. Os médicos recomendaram a ele que viajasse para buscar tratamento nos Estados Unidos. Naquele país, Sérgio percebeu o quanto era dado valor para a prática esportiva associada ao processo de reabilitação.

Em meados da década de 50, Del Grande voltou para o Brasil, trazendo consigo uma cadeira de rodas especial para a prática do Basquetebol. Ele fundou o Clube dos Paraplégicos de São Paulo e procurou incentivar outras pessoas com deficiência a praticar a modalidade, através de exposições. Como sua cadeira havia sido fabricada nos Estados Unidos e não existia modelo parecido no Brasil, um fabricante procurou Sérgio para desenvolver aquele material aqui, utilizando de sua cadeira de rodas como protótipo. Em troca, Del Grande solicitou que o fabricante desse a ele 10 cadeiras de rodas, para que a primeira equipe fosse formada. E foi o que aconteceu. A partir daí, o BCR no Brasil passou a evoluir cada vez mais. Em 1959, a equipe do Clube dos Paraplégicos de São Paulo viajou para a Argentina para disputar duas partidas contra a seleção daquele país. Venceram os dois jogos, um realizado em Buenos Aires e outro em Mar Del Plata. De lá pra cá, o BCR no Brasil se fortalece cada vez mais, tornando-se uma das maiores potências no mundo.

No Brasil a entidade máxima do BCR é a Confederação Brasileira de Basquetebol em Cadeira de Rodas- CBBC, filiada nacionalmente ao Comitê Paraolímpico Brasileiro e é filiada internacionalmente à Federação Internacional de Basquetebol em Cadeira de Rodas.

Apesar do Basquetebol em Cadeira de Rodas ser a mais antiga modalidade de esportes praticada por pessoas com deficiência em nosso país, a Confederação Brasileira de Basquetebol em Cadeira de Rodas - CBBC, somente foi fundada em dezembro de 1997,

quase quarenta anos depois do basquetebol ser introduzido no Brasil, por Sergio Del Grande e Robson Sampaio. Até então a organização do Basquetebol brasileiro era da competência da ABRADCAR - Associação Brasileira de Desporto em Cadeira de Rodas, que em razão de compromissos com uma dezena de outras modalidades de esportes não dava ao basquetebol brasileiro a atenção merecida.

A independência do basquetebol com a criação da CBBC trouxe ao esporte desenvolvimento técnico, tático e tecnológico, através do aprimoramento constante das cadeiras de rodas para sua prática. O Brasil passou a ser respeitado em todo o mundo. Foram realizadas aqui competições internacionais do porte do Mundial Junior, em 2002, e houve participação da equipe brasileira nos Jogos Paraolímpicos em Pequim realizados no ano de 2008. O crescimento do basquetebol no Brasil pode ser medido pelo número de clubes praticando a modalidade, atualmente mais de 50, espalhados por praticamente todos os estados da federação.

Um dos objetivos da Educação Física Adaptada é oferecer atendimento especializado às pessoas com necessidades especiais, respeitando-se as diferenças individuais, visando a proporcionar o desenvolvimento global dessas pessoas, tornando possível não só o reconhecimento das suas potencialidades, como também sua integração na sociedade.

A Educação Física Adaptada, Educação Física para Pessoas com Deficiência ou ainda Educação Especial, caracteriza-se por adequar metodologicamente um conjunto de atividades ou tarefas que envolvam diferentes estímulos, adaptando as capacidades e limitações do indivíduo. Sua proposta não difere dos objetivos da educação física regular, ela visa a ampliar as possibilidades de aplicação da educação física por meio de metodologias que respeitem a diversidade do grupo, as características e as necessidades das pessoas com deficiência.

## II

A universidade deve assumir um compromisso com a comunidade na qual se insere, da qual faz parte, para poder receber sua legitimação. Para isto se faz necessário uma verdadeira integração e interação da universidade com a comunidade que por meio dela se faz presente e atuante, tornando-se assim uma comunidade participante das atividades da universidade.

Vale salientar, que a universidade não deve ter atuação paternalista, atendendo a comunidade naquilo que esta não pode realizar e sim conviver, pesquisar e analisar, participando e contribuindo em todos os aspectos. O Art. 4º Inciso III do Dec. N.º 914 de 06/09/93 (Presidência da República - Brasil, que institui a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência) sugere o respeito às pessoas com

deficiência, que devem receber igualdade de oportunidades na sociedade por reconhecimento dos direitos que lhe são assegurados, sem privilégios ou paternalismo.

Comprometidos com o princípio de democratizar o conhecimento produzido na UEFS e colocando-o a serviço da comunidade e respeitando o direito de ir e vir do cidadão foi organizado o Núcleo de Educação Física e Esporte Adaptado-Nefea-Dsau/Uefs, de atendimento das pessoas com deficiências: visual, física, auditiva e mental.

Segundo estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS), e da Organização das Nações Unidas (ONU), 10% da população brasileira tem deficiência, ou seja, aproximadamente 19 milhões de pessoas distribuídas das seguintes formas: Deficiência mental 50% Deficiência física 20% - Deficiência auditiva 15% - Deficiência múltipla 10% - Deficiência visual 5%. Mas os dados do Censo 2000, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelaram que 14,5% da população brasileira tem, pelo menos, uma das deficiências investigadas pela pesquisa (ainda não foram divulgados formalmente os dados do Censo 2010). Estatísticas não oficiais brasileiras indicam que apenas 3% destas pessoas são atendidas, daí a importância do referido núcleo e da implementação de projetos que atendam aos anseios e necessidades dos deficientes.

Para Glatt (1995) o “isolamento social dessas pessoas ainda persiste”, e as mesmas poderiam estar ocupando espaços considerados dignos em nossa sociedade, ou seja, o espaço social, que para Bourdieu (1990) in Santos (1997) funciona como um “espaço de estilos de vida”, onde deve ser valorizada cada ação individual.

É bom lembrar que o corpo é um espaço, e quando valorizamos a ação individual estamos respeitando o espaço social, mesmo que este corpo apresente, uma cegueira, uma surdez, uma hemiplegia ou uma paraplegia. Para Santos (1997), o corpo necessita passar por várias exigências. Há necessidade de se trabalhar a construção de um sujeito social. Ao referir-se ao movimento como modo de expressão, Le Boulch (1998) nos diz que “o movimento do homem se desenvolve em presença do olhar de outrem e assume dessa forma uma relação de significante e significado, em outras palavras, ele apenas existe continuado por um outro “ser expressivo” que o acolhe e o interpreta”.

Trabalhar na dimensão macro de proporcionar possibilidades de expressão do corpo no espaço parece ser um meio de evitar a mecanização, que conduz o corpo como um objeto ocupando determinado espaço sem possuir mobilidade. Essa ocupação de posição no espaço depende da orientação do corpo em relação a objetos e outros homens. Através do corpo, o indivíduo deve ocupar vários espaços, usando a locomoção e orientação. Merleau-Ponty (1994:341) diz: “a orientação no espaço não é um caráter contingente do objeto, é o meio pelo qual eu o reconheço e tenho consciência dele como de um objeto”. Ou seja, o corpo é reconhecido na orientação espacial a partir da consciência corporal. Assim como se tem consciência da existência de objetos deve-se ter também consciência do

próprio corpo. Com isto, esperamos contribuir para que as pessoas não pensem que a Educação Física só preocupa-se com o belo, o forte e o esteticamente perfeito. A lei 7853 (Presidência da República - Brasil) de 24 de outubro de 1989, no seu Art. 1º, assegura o pleno exercício dos direitos individuais e sociais das pessoas que têm necessidades especiais e sua efetiva integração social. Já a Conferência Mundial sobre necessidades educativas “Declaração de Salamanca”, 1994, no seu Art. 16, diz: “Deve-se reconhecer o princípio de igualdade de oportunidades, de crianças, jovens e adultos com deficiência, no ensino primário, secundário e superior.

### III

Feira de Santana é a segunda maior cidade do Estado da Bahia, em população, com mais de quinhentos mil habitantes. Ao considerar essa população, e a partir de informações de levantamentos nacionais, é possível estimar que existem em Feira de Santana cerca de dez mil deficientes físicos.

É desse universo que fazem parte os atletas do time Roda Viva, a equipe de BCR da UEFS, a única universidade pública com campus em Feira de Santana, onde existem alguns docentes com trabalho voltado ao esporte adaptado, lotados no Departamento de Saúde-Dsau (professores do curso de Educação Física), aglutinados no Nefea. Como fruto desse trabalho, foram adquiridas 12 cadeiras de rodas para a prática do basquetebol em cadeira de rodas. Alguns trabalhos de conclusão de curso têm utilizado o basquetebol adaptado como tema, Para isso a Universidade liberou as cadeiras de rodas, bolas e uma grade de horários (inicialmente, dois dias, três horas por dia; posteriormente foi acrescentada uma sessão semanal, uma hora e meia, no Laboratório de Atividades Físicas - Laf) em uma quadra no parque esportivo do campus.

O projeto Basquete Adaptado da Universidade Estadual de Feira de Santana: Equipe Roda Viva é um projeto de extensão universitária, com ênfase na inclusão social, que visa aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito da Universidade Estadual de Feira de Santana tendo como objetivo geral: dotar a Uefs de melhores condições de gestão de suas atividades acadêmicas de extensão, para os fins prioritários de basquetebol em cadeira de rodas, com a realização de atividades integradas envolvendo as áreas de educação, saúde, cultura, desporto e lazer contribuindo para a interação social da pessoa com deficiência entre si e demais segmentos da sociedade, tendo como canal o desporto e suas diferentes formas de atuação. O projeto tem procurado: a) promover ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, que visem a ampliação e consolidação da equipe de basquetebol em cadeira de rodas da Uefs; b) Desenvolver o potencial desportivo da pessoa com deficiência dentro de uma visão sócio-educativa do desporto; c) Possibilitar um maior

conhecimento através de estudos e pesquisas sobre a pessoa com deficiência; d) Propiciar condições para capacitação de diversos profissionais e acadêmicos da área de Educação Física e integrantes do projeto.

Para a realização deste projeto, são compreendidas as seguintes etapas: a) contato com as pessoas com deficiência de acordo com os critérios pré-estabelecidos; avaliação médica e desenvolvimento das atividades. As inscrições das pessoas com deficiência são feitas por meio de ficha de inscrição, através da equipe executora, posteriormente encaminhamento as atividades oferecidas pelo projeto. Para que a população de possíveis usuários tenha acesso a essa informação, a abertura das inscrições é divulgada através dos meios de comunicação e são realizados treinos/exibições com a finalidade de sensibilizar possíveis integrantes do projeto; b) os atletas tem atividades três vezes por semana sendo acompanhadas pelos profissionais qualificados. Além das atividades de condicionamento técnico/físico são promovidos diversos eventos de divulgação, integração e de caráter informativo, como jogos/treinos entre os integrantes do projeto; c) reuniões mensais para avaliação do andamento do projeto, solicitando dos profissionais apresentação de relatório das atividades desenvolvidas.; d) atividades semanais coletivas: três encontros semanais da comissão técnica com os atletas ocorrem no parque esportivo da Uefs. Esses encontros ocorrem, preferencialmente nos finais de tarde (16:30 às 19:30h, às quartas e sextas; 15:30 às 17:00h às quintas). Semanalmente temos, quase sempre: i) dois encontros em quadra, com treinamento de fundamentos (locomoção/equilíbrio na cadeira, velocidade, passe, drible e arremesso), treinamento tático e coletivo; ii) uma sessão de condicionamento físico/muscular no Laf do parque esportivo da Uefs; e) ocorrem reuniões bimestrais da comissão técnica com a equipe executora do projeto para avaliar o desenvolvimento do procedimentos previsto e respectivos resultados; f) entendendo o projeto como um conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, que visem alcançar determinados resultados num período de tempo pré-estabelecido, temos como um dos principais resultados a participação dessa equipe nos Campeonatos Regionais do Nordeste, promovido pela Confederação Brasileira de Basquetebol em Cadeira de Rodas-CBBC; participação nos campeonatos baianos de basquetebol em cadeira de rodas; realização de partidas/exibição (treinos abertos da equipe da Uefs em locais públicos e com divulgação específica), pretendendo-se, além da preparação da equipe para competições, a divulgação da modalidade e sensibilização de pessoas com necessidades especiais para participarem do esporte.

O projeto dota a Uefs de melhores condições de gestão de suas atividades acadêmicas de extensão, para os fins prioritários de basquetebol em cadeira de rodas; promove ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, que visem a ampliação e consolidação da equipe de basquetebol em cadeira de

rodas da Uefs; propiciou a participação dessa equipe em dois Campeonatos Regionais do Nordeste (décimo quarto – João Pessoa, 2009 e décimo quinto – Recife, 2010), promovidos pela Confederação Brasileira de Basquetebol em Cadeira de Rodas-CBBC.

Os participantes do time Roda Viva, a equipe de basquetebol em cadeira de rodas-BCR da Uefs, são membros da comunidade (cerca de 30 pessoas, com boa rotatividade). Quase todos do sexo masculino e com faixa etária entre 14 a mais de 53 anos. Na equipe técnica, hoje, temos: um técnico de basquetebol em cadeiras de rodas (voluntário); quatro acadêmicos de Educação Física/Uefs, bolsistas que auxiliam o técnico nas atividades de quadra e do Laf e também auxiliam a equipe executora em atividades técnico-administrativas. Assim, é possível estimar o público atingido em torno de 140 pessoas, ao considerar a) que outros discentes da Uefs têm procurado o projeto Basquete Adaptado da Universidade Estadual de Feira de Santana: Equipe Roda Viva para obter dados e informações para trabalhos escolares; b) os familiares das pessoas com deficiência física envolvidas (cerca de 30 cadastradas e 12 frequentando com regularidade).

A equipe Uefs-Roda Viva é vice-campeã baiana, titulação obtida no Segundo Campeonato Baiano de Basquetebol em Cadeira de Rodas, Salvador, Bahia, novembro de 2010. A equipe já participou de dois Campeonatos Regionais do Nordeste, promovidos pela CBBC, (XIV em João Pessoa, PB-2009 e XV em Recife, PE-2010). Neste último, que teve 21 equipes inscritas, com representantes dos nove estados da região Nordeste. A equipe da Uefs-Roda Viva ficou na 8ª colocação de sua divisão.

Dentre as pessoas com deficiência física participantes do projeto, dois são da comunidade interna (Universidade), quase todos do sexo masculino e com faixa etária entre 14 e 53 anos. As atividades objetivavam, em seu início, mais o condicionamento e a socialização. Esse grupo foi convidado a participar de uma Olimpíada Municipal intitulada “Olimpíada da Diversidade” no ano de 2009, promovida pela Administração Municipal de Feira de Santana. Assim, esse grupo, constituindo-se como time de basquetebol em cadeira de rodas da Uefs e realizou sua primeira partida em 25 de abril de 2009, numa partida de jogo de BCR contra outra equipe da mesma categoria da cidade de Salvador.

A partir dessa primeira competição, a equipe se mobilizou para participar de uma competição Oficial, o Campeonato Regional do Nordeste, promovido pela Confederação Brasileira em Basquetebol de Cadeira de Rodas - CBBC, o foco foi ampliado para, também, a efetiva participação em competições esportivas. A competição da CBBC, realizada em João Pessoa-PB, entre os dias 29/05/2009 e 04/06/2009, teve 18 equipes inscritas, com representantes dos nove estados da região Nordeste. A confederação dividiu as equipes em dois grupos, um formado por seis equipes da primeira divisão; outro, formado por doze equipes, com a equipe da Uefs, tendo ficado na 10ª colocação. A participação nesse

evento deu um enorme ânimo ao grupo, e também o entendimento da importância de fortalecer o basquetebol em cadeira de rodas em Feira de Santana e região.

O BCR caracteriza-se por adequar metodologicamente um conjunto de atividades ou tarefas que envolvam diferentes estímulos, adaptando as capacidades e limitações do indivíduo. A proposta do projeto é fortalecer esses objetivos por meio de metodologias que respeitem a diversidade do grupo, as características e as necessidades das pessoas que têm deficiência. Além de estimular a autonomia e a independência, bem como prevenir doenças secundárias, o BCR da UEFS tem apresentado resultados que indicam benefícios no nível motor, nível cognitivo e nível afetivo.

#### Bibliografia:

- ANDEF – Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos. **Atividades físicas e esportivas para portadores de deficiência física**. Niterói: 2000.
- BENTO, Jorge Olímpio. **O outro lado do desporto**. Porto: Campo das Letras, 1995.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa**. São Paulo: revista dos Tribunais, 1988.
- BOURDIER, P. **Coisas ditas: Carta de Salamanca**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- FONSECA, Vitor da. **Educação Especial: programa de estimulação precoce. Uma introdução as idéias de Feurstein**. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.
- GLATT, R. **A integração social dos portadores de deficiências: uma reflexão**. Rio de Janeiro: Sete Letras, 1995.
- LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- RESENDE, Helder Guerra de; VOTRE, Sebastião Josué. **Ensaio em Educação Física, Esporte e Lazer: tendências e perspectivas**. Rio de Janeiro: SBDEF, 1994.
- RIBAS, João B. Cintra. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- SANTOS, Admilson. **Representações de pessoas cegas sobre a organização espaço-temporal, tomando como referência seu próprio corpo**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, UGF, 1996.